

**INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – IFRS
CAMPUS BENTO GONÇALVES**

ROGÉRIO AIMI

VIVÊNCIAS OBTIDAS NA EMATER/ASCAR-RS

BENTO GONÇALVES, 2022

ROGÉRIO AIMI

VIVÊNCIAS OBTIDAS NA EMATER/ASCAR-RS

Relatório de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Agronomia no Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, como requisito parcial para obtenção do Título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Otávio Dias da Costa Machado

ROGÉRIO AIMI

RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA EMATER/ASCAR-RS

Relatório de Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Agronomia no Instituto federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, como requisito parcial para obtenção do Título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Otávio Dias da Costa Machado

Aprovado em dezembro, 2022

Prof. Otávio Dias da Costa Machado – Orientador

Prof. Luís Fernando da Silva – Coordenador

Prof. Jonatan Muller – IFRS

Prof. Diovane Freire Moterle – IFRS

RESUMO

O presente relatório visa descrever as atividades acompanhadas e realizadas no estágio curricular obrigatório, realizado na EMATER/ASCAR-RS unidade de Garibaldi no período de 30 de maio de 2022 à 28 de outubro de 2022 onde objetivou-se acompanhar visitas técnicas dos extensionistas da empresa de maneira participativa, além do auxílio na organização e realização de trabalhos efetivos junto à comunidade assistida. Também, se acompanhou as atividades internas visando a compreensão do dinamismo de trabalho das empresas de extensão. Realizaram-se diversas visitas às comunidades e propriedades rurais do município, com foco em várias áreas da produção rural, passando desde o acompanhamento de assistência técnica efetiva para agricultura, pecuária e melhorias ambientais, até o processo de organização de atividades sociais e suas efetivações. Sempre se buscou o aprendizado, principalmente das formas de abordagem e proposição das ideias por parte dos técnicos para os assistidos e como este processo acontece de maneira bilateral. A realização do estágio foi de fundamental importância no entendimento prático das técnicas de extensão abordadas no meio acadêmico, onde ficou bem clara a importância das atividades de extensão rural para a melhoria e organização das comunidades atendidas.

Palavras-chave: Assistência técnica. Comunidades rurais. Extensão rural.

ABSTRACT

This report aims to describe the activities monitored and carried out in the mandatory curricular internship, held at the EMATER/ASCAR-RS unit of Garibaldi from May 3, 2022 to October 28, 2022, where the objective was to accompany technical visits by the company's extension agents in a participatory manner, in addition to helping to organize and carry out effective work with the assisted community. Also, internal activities were monitored in order to understand the work dynamism of extension companies. Several visits were made to communities and rural properties in the municipality, focusing on various areas of rural production, ranging from monitoring effective technical assistance for agriculture, livestock and environmental improvements, to the process of organizing social activities and their implementation. Learning has always been sought, especially in the ways of approaching and proposing ideas by technicians to those assisted and how this process happens bilaterally. The completion of the internship was of fundamental importance in the practical understanding of the extension techniques addressed in the academic environment, where the importance of rural extension activities for the improvement and organization of the communities served was very clear.

Keywords: Technical assistance. Rural communities. Rural extension.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Dia de Campo do Curso de Extensão em Viticultura.....	20
FIGURA 2: Preservação de nascente.....	22
FIGURA 3: Festival do Grotoli.....	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVO GERAL.....	9
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
3 EMATER/ASCAR-RS.....	10
3.1 EMATER ASCAR-RS – REGIONAL CAXIAS DO SUL.....	11
3.2 EMATER ASCAR-RS-GARIBALDI.....	13
4 ATIVIDADES ACOMPANHADAS.....	15
4.1 ATIVIDADES DE ESCRITÓRIO.....	15
4.2 ATIVIDADES A CAMPO.....	18
4.3 ATIVIDADES SOCIAIS.....	21
CONCLUSÃO.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Vieira 2017, a capacitação técnica com produtores rurais talvez seja a mais rica e nobre entre as funções de competência dos profissionais das Ciências Agrárias. Ela é rica porque se trata de um processo interativo extremamente positivo para as comunidades de produtores, assim como para os profissionais. Da mesma forma que o profissional pode contribuir para o desenvolvimento intelectual, o empoderamento e a autonomia dos produtores e dos demais membros de uma comunidade rural, ele pode vivenciar e aprender com as experiências em situações diversificadas e desenvolver uma grande capacidade para transitar e oferecer soluções viáveis, ajustando necessidades, experiências e ciência.

A capacitação também é importante pois contribui para que os produtores analisem, avaliem e reflitam sobre suas necessidades, limitações, potenciais e oportunidades, caminhando em direção à autonomia para gerir suas vidas, tomando decisões corretas, para melhorar os seus processos produtivos e os seus padrões de vida.

A extensão rural é uma atividade de suma importância para o desenvolvimento socioeconômico das comunidades onde a assistência técnica atua. São vários os âmbitos que a extensão abrange quando entra em contato com comunidades. Além de levar até estas o conhecimento técnico e a tentativa de melhoria das atividades produtivas diárias, há o contexto humanitário que trabalha a conservação do ambiente em que as pessoas vivem.

O aprendizado é mútuo, onde técnico e produtor trocam informações buscando como denominador comum a evolução das condições da propriedade e conseqüentemente da comunidade, agindo de forma localizada e focada nas necessidades específicas de cada caso.

Pela definição da ABCAR (Associação Brasileira de Crédito e Assistência Rural), a Extensão Rural é um processo cooperativo, baseado em princípios educacionais, que tem por finalidade levar, diretamente, aos adultos e jovens do meio rural, ensinamentos sobre agricultura, pecuária e economia doméstica, visando modificar hábitos e atitudes da família, nos aspectos técnico, econômico e social, possibilitando-lhe maior produção mensal e melhorar a produtividade, elevando-lhe a renda e melhorando seu nível de vida.

A extensão rural nasceu nos Estados Unidos nos anos de 1830 norteadas pelos grandes acontecimentos industriais que cercaram este período, onde todos os setores da

pelas guerras e constantes necessidades de evolução das tecnologias para suprir novos tempos. Contudo, as atividades do meio rural estavam sendo relegadas e em desvantagem perante os demais âmbitos.

Para Santos (1993), a origem norte-americana do serviço de extensão rural está intimamente relacionada ao processo de capitalização da agricultura, presente naquele país. Desse modo, o desenvolvimento da produção capitalista desativou a indústria caseira da economia rural que atendia às necessidades básicas dos agricultores.

No Brasil, o serviço de extensão rural teve início em 1948, no Estado de Minas Gerais, através da criação da Associação de Crédito e Assistência Rural – ACAR. Dando continuidade aos trabalhos da ACAR, foi instituída, em 1976, a Empresa de Assistência e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais. A extensão rural no Brasil nasceu sob o comando do capital, com forte influência norte-americana e visava superar o atraso na agricultura. Para tanto, havia a necessidade de educar o povo rural, para que ele passasse a adquirir equipamentos e insumos industrializados necessários à modernização de sua atividade agropecuária, com isso ele passaria do atraso para a “modernidade”. O modelo serviria para que o homem rural entrasse na dinâmica da sociedade de mercado, produzindo mais, com melhor qualidade e maior rendimento (EMBRAPA, 2013).

2 OBJETIVO GERAL

Dessa forma, o objetivo geral do estágio foi empregar na prática, junto aos produtores, com o acompanhamento dos extensionistas da Emater Garibaldi, os conceitos acadêmicos técnicos abordados durante toda a formação acadêmica.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Auxiliar o trabalho de atendimento aos produtores rurais do município, desde a recepção, análise da demanda, efetivação do serviço e acompanhamento técnico posterior.

Acompanhar visitas técnicas, levantamentos topográficos para projetos de irrigação, elaboração de projetos de crédito rural, e visitas de vistorias para emissão de Laudo Fitossanitário.

3 EMATER ASCAR-RS

A fundação da ASCAR ocorreu no dia 2 de junho de 1955, e desde então está presente no cotidiano dos agricultores familiares. A Instituição se tornou a representante natural do serviço oficial de extensão rural do Estado, e desenvolveu, no Rio Grande do Sul, uma trajetória construída pela tenacidade e dedicação de profissionais que colocaram em ação, ininterruptamente, a melhor e mais atuante das políticas públicas do Governo do Estado. Hoje, a agricultura familiar gaúcha é modelo no país graças ao trabalho desenvolvido pela Emater/RS-ASCAR.

Ao longo desse tempo, incorporou novos valores e conceitos modernos exigidos pelo agronegócio, atividade que se tornou vital para o desempenho positivo da economia nacional. A Instituição atende às demandas diárias de seu público, formado por agricultores familiares, quilombolas, pescadores artesanais, indígenas, assentados, um contingente superior a 250 mil famílias de assistidos com áreas em mais de 480 municípios. É no coração de 9.550 comunidades rurais dessas localidades que pulsa a atuação transversal do Serviço de Extensão Rural, revigorada pelo convênio com as Prefeituras, fertilizando o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Rio Grande do Sul.

Atualmente, com mais de 1.000 empregados, se dedica em prestar assistência técnica e extensão rural, aos assistidos, sempre honrando com a missão da Instituição, de ajudar plantar um futuro melhor para quem produz e gera alimentos. Mantenedora de uma grande estrutura de capacitação rural, a Emater/RS-Ascar assumiu a responsabilidade em orientar o uso de tecnologias nas mais diversas áreas, quer na área de saneamento básico ou ambiental, quer para melhorar o desempenho de lavouras.

As tarefas do quadro funcional incluem a capacitação dos agricultores e jovens rurais e a identificação de saneamento básico como instrumento de saúde pública, ações que promovem proteção à saúde das populações e à preservação do meio ambiente. A agenda diária coloca em prática um conjunto de ações educativas e concretas que resultam no abastecimento de água para consumo humano, na disposição adequada dos esgotos domésticos e dos resíduos sólidos das propriedades rurais, e iniciativas que asseguram a segurança alimentar dos públicos assistidos, entendida principalmente como a produção de alimentos na propriedade.

A Instituição pensa em desenvolvimento sustentável na perspectiva da cidadania

na conquista do respeito próprio e no resgate da autoestima que homens, mulheres, jovens, idosos e crianças do meio rural descobrem possibilidades coletivas de trabalho permanente por uma vida melhor, mais solidária e fraterna.

Diante desse cenário, traçou sua posição no meio em que atua com a:

Missão

Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável através da prestação de serviços de Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação, em benefício da sociedade do Rio Grande do Sul.

Visão

Ser essencial a sociedade gaúcha e referencial na Assistência Técnica, Extensão Rural e Social, Classificação e Certificação.

Valores

Legalidade, moralidade e impessoalidade.

Comprometimento com resultados.

Credibilidade.

Embasamento técnico-científico.

Agilidade, eficiência e eficácia.

Ética e Transparência.

3.1 EMATER/ASCAR - RS - REGIONAL CAXIAS DO SUL

A região de Caxias do Sul é composta por 49 municípios que fazem parte dos Coredes Serra, Hortênsias e Campos de Cima da Serra. Cento e setenta funcionários da Emater/RS-Ascar atuam na região. A Serra conta com dois centros de treinamento: o Centro Regional de Formação Profissional de Produtores de Nova Petrópolis (Cetanp) e o Centro de Formação de Agricultores de Fazenda Souza (Cefas), em Caxias do Sul, que todo ano capacitam centenas de pessoas em agroindústria, boas práticas de fabricação, qualidade do leite e plantas medicinais, entre outras áreas.

A região serrana apresenta grande destaque na área da fruticultura, respondendo por mais da metade da produção estadual de frutas de mesa. Nesta área, destacam-se o cultivo de uva, pêssego, ameixa, maçã, caqui, laranja, bergamota, kiwi, figo, pera e pequenas frutas (morango, amora, framboesa e mirtilo).

A produção de olerícolas é bastante diversificada, destinada principalmente ao consumo in natura. Na região, são produzidas aproximadamente 40% das olerícolas do Estado, entre elas: alho, tomate, cenoura, cebola, beterraba, folhosas e batata. No setor dos grãos, o milho, a soja, o trigo e o feijão ocupam as maiores áreas.

A pecuária de corte está concentrada na região dos Campos de Cima da Serra e em parte do município de Caxias do Sul. O rebanho bovino situa-se em torno de 816 mil cabeças, o que equivale a aproximadamente 5,6 % do rebanho gaúcho (IBGE/Pesquisa Pecuária Municipal 2011).

A Serra concentra, ainda, 9,6% das vacas ordenhadas do RS (146.285 cabeças), sendo responsável pela produção de quase 345 milhões de litros de leite por ano, o que representa 8,9% da produção do Estado (IBGE/Pesquisa Pecuária Municipal 2011). Esses dados incluem vacas não especializadas na produção de leite, criadas a campo na região dos Campos de Cima da Serra, o que reduz a produtividade média da região em relação ao Estado, mas permite a fabricação de um produto típico em 11 municípios da região dos Campos de Cima da Serra: o queijo artesanal serrano.

Nos demais municípios, verifica-se a utilização de tecnologias e de raças leiteiras que possuem uma das melhores genéticas do Estado, o que contribui para uma maior produtividade leiteira.

O rebanho suíno, com 670.897 cabeças, representa 11,8% do total do Estado. Já a criação de 6.150.125 galinhas (30,1% do total do RS) garante a produção de mais de 103 milhões de dúzias de ovos ao ano (32,6% da produção do Estado). Ainda, 14% do mel do RS provém desta região: 977.193 Kg/ano (IBGE/Pesquisa Pecuária Municipal 2011).

Conforme a Ageflor 2020, 17% das florestas de *Pinus ssp.* do Estado estão na Serra, além de plantios de eucalipto e acácia-negra. A atividade apresenta potencial de expansão devido às condições de solo e clima, disponibilidade de terras, domínio tecnológico para a implantação de florestas de alta produtividade, baixo custo de produção e altos índices de crescimento.

Importante para a indústria, principalmente moveleira, a atividade florestal ganha força também na agricultura familiar, seja com pequenas áreas homogêneas, ou com a integração nas demais atividades da propriedade na forma de sistemas agroflorestais, como forma de agregação de renda, produção de madeira para aproveitamento na propriedade e adequação legal e ambiental.

No que se refere ao crédito rural, o volume de recursos destinados à agricultura familiar tem aumentado significativamente nos últimos anos. Também o envolvimento dos técnicos da Emater/RS-Ascar nesta área cresceu muito, especialmente a partir da implantação de Programas como Pronaf, Mais Alimentos e de Agroindústria. O crédito rural vem sendo uma importante ferramenta de apoio às ações de extensão rural e assistência técnica, contribuindo de forma efetiva para a formação de infraestrutura, o aumento da produção e da produtividade e a agregação de valor aos produtos, respeitadas as especificidades ambientais.

O processamento da matéria-prima, tradicionalmente realizado pelas famílias de imigrantes que colonizaram a região, e a diversificação da produção nas pequenas propriedades, contribuem para que a região concentre um grande número de agroindústrias, que oferecem uma diversidade de sabores à população e geram emprego e renda no meio rural. Também se destaca a qualidade do artesanato elaborado na região, seja em lã, palha de milho e trigo, madeira ou outros materiais.

Destacam-se, ainda, na Serra, as ações na área de bem-estar social voltadas para a segurança e soberania alimentar; promoção da cidadania, da educação e da saúde; a organização rural; a geração de emprego e renda e a inserção dos agricultores familiares no mercado institucional, entre outras. Também as ações socioassistenciais, visando assessorar as famílias em vulnerabilidade social no meio rural, têm se materializado através de projetos de inclusão dessas pessoas, especialmente no enfrentamento à pobreza.

O Escritório Regional de Caxias do Sul é composto pelos municípios de: André da Rocha, Antônio Prado, Bento Gonçalves, Boa Vista do Sul, Bom Jesus, Cambará do Sul, Campestre da Serra, Canela, Carlos Barbosa, Caxias do Sul, Coronel Pilar, Cotiporã, Esmeralda, Fagundes Varela, Farroupilha, Flores da Cunha, Garibaldi, Gramado, Guabiju, Guaporé, Ipê, Jaquirana, Montauri, Monte Alegre dos Campos, Monte Belo do Sul, Muitos Capões, Nova Araçá, Nova Bassano, Nova Pádua, Nova Petrópolis, Nova Prata, Nova Roma do Sul, Parai, Picada Café, Pinhal da Serra, Pinto Bandeira, Protásio Alves, Santa Tereza, São Francisco de Paula, São Jorge, São José dos Ausentes, São Marcos, São Valentim do Sul, Serafina Corrêa, União da Serra, Vacaria, Veranópolis, Vila Flores e Vista Alegre do Prata.

3.2 EMATER/ASCAR - RS - GARIBALDI

O escritório municipal da EMATER/ASCAR – RS em Garibaldi, localiza-se na Rua Batista João Carraro, 79. É formado por uma equipe de extensionistas que contemplam diversas áreas de atuação, sendo estas uma Bióloga, responsável pela área social, e um Engenheiro Agrônomo responsável pela área agrícola.

O público assistido pelo escritório municipal é bastante variado. Destaca-se viticultores que buscam constantemente a assistência técnica e social, além de recorrer à empresa para auxílio na elaboração de projetos de inclusão em políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF). A equipe municipal oferece também assistência técnica em olericultura, agricultura de subsistência, fruticultura e manejo de solos, além de atuar na qualificação profissional de artesãs.

4 ATIVIDADES ACOMPANHADAS

Para Díaz e Pereira 2012, a aprendizagem é um processo qualitativo na qual a pessoa capacitada deve estar mais bem preparada para novas aprendizagens, constituindo-se em um processo de transformação estrutural da inteligência. Deduz-se então que, um produtor capacitado deve estar mais bem preparado para desenvolver-se com autonomia, inclusive para aprender mais.

Ainda sobre conhecimento, Cortella 2014, salienta para o significado de compreensão; ele vai além de entender e saber; representa envolvimento e inclusão. É o significado de compreensão que deve ser perseguido em um programa de capacitação. Podendo assim ser percebida a importância de construir conhecimento junto aos produtores. As atividades forma subdivididas em duas áreas, as atividades realizadas em escritório e as atividades realizadas *in loco*, junto às propriedades rurais.

4.1 ATIVIDADES DE ESCRITÓRIO

As atividades de escritório são aquelas em que não se faz necessário o acompanhamento nas propriedades rurais, podendo ser realizadas na sede da instituição, otimizando os dias em que as condições climáticas não são favoráveis aos deslocamentos pelo interior do município. Entre elas estão a emissão da DAP, emissão dos Laudos Fitossanitários, elaboração de projeto de crédito rural e de irrigação.

O funcionamento do escritório acontece de segundas às sextas-feiras, no horário das 8 horas até ao meio-dia, e durante a tarde das 13 horas e 30 minutos até às 17 horas e 30 minutos. Sempre que possível há extensionista para o atendimento ao público, mas, ao fato de a equipe ser reduzida, recomenda-se sempre o agendamento para o atendimento, pois, não raros são os momentos em que os dois colaboradores estão em atividades externas.

4.1.1 DAP

A Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (DAP) é o instrumento utilizado para identificar e qualificar as Unidades Familiares de Produção Agrária (UFPA) da agricultura familiar e suas formas

A DAP é a porta de entrada do agricultor familiar às políticas públicas de incentivo à produção e geração de renda. Como uma identidade, o documento tem dados pessoais dos donos da terra, dados territoriais e produtivos do imóvel rural e da renda da família. Para acessar uma linha de crédito do Pronaf, por exemplo, é imprescindível a DAP, pois nela consta informações que darão segurança jurídica para as transações de financiamentos.

Além dos agricultores/as familiares, são beneficiários da DAP pescadores artesanais, aquicultores, maricultores, silvicultores, extrativistas, quilombolas, indígenas, assentados da reforma agrária e beneficiários do Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).

4.1.2 Laudo de Vistoria Fitossanitária

Após as visitas de inspeção para a o diagnóstico das condições fitossanitárias, e expectativa de produção, é emitido o Laudo de Vistoria Fitossanitária, exigida pelas instituições de crédito como condição para a liberação dos recursos do custeio do Plano Safra para os agricultores interessados em custear suas lavouras com esses recursos.

4.1.3 Projeto de Crédito Rural

O projeto de crédito rural é um documento que deve ser apresentar a bancos e instituições governamentais. Isso deve ser feito ao solicitar acesso a financiamento público. O projeto deve conter os investimentos que se deseja fazer na propriedade rural, o motivo e capacidade de pagamento da dívida.

O primeiro passo a ser dado é a verificação do cadastro de produtor rural junto ao governo e instituições financeiras. Isso serve para saber como o produtor se enquadra: pequeno, médio ou grande produtor.

Na primeira parte do projeto, deve constar o resumo, identificação, proponente e propriedade a ser beneficiada. Na segunda parte do projeto, faz-se um levantamento geral dos patrimônios do beneficiário, receitas e infraestrutura do imóvel: patrimonial (imóveis, máquinas, veículos e equipamentos, semoventes, outros bens e direitos, resumo do patrimônio, obrigações e situação patrimonial líquida atual); características e infraestrutura do imóvel beneficiado (clima e localização geográfica, recursos hídricos, meio ambiente, energia, transporte, armazenamento, meios de comunicação, mão de obra, etc); receitas e produção do último triênio (agricultura, pecuária e outras atividades).

Esse financiamento tem como finalidade principal fomentar os investimentos rurais realizados por produtores ou cooperativas. Além disso, facilitar o custeio da produção e a venda de produtos agropecuários de modo adequado e oportuno.

Com isso, há o fortalecimento do segmento agropecuário. Ao mesmo tempo, a implantação de métodos racionais no sistema de produção é incentivada, o que leva à elevação da produtividade, à melhoria do padrão de vida e ao uso adequado dos recursos naturais.

Um dos principais benefícios é voltado ao fomento dos pequenos produtores, arrendatários, posseiros e trabalhadores rurais. Já para a agricultura familiar, alcança-se o estímulo à geração de renda e o uso melhorado da mão de obra.

4.1.4 Projetos de Irrigação

A irrigação na agricultura é uma tecnologia antiga, mas que nos últimos anos vem ganhando grande relevância devido à necessidade do uso consciente da água sem perda na capacidade produtiva de alimentos (Santos, 2005). A água potável é um recurso escasso e caro, mesmo as plantações que ficam próximas a córregos e rios sofrem com o assoreamento e com a irregularidade dos períodos de chuva. Estes problemas estão prejudicando as safras e uma maneira de contornar a situação é buscar formas mais eficientes de irrigação para se ter um melhor aproveitamento dos recursos hídricos.

A agricultura irrigada é a principal responsável pelo consumo de água dentro do setor agrícola, ainda assim é uma técnica eficaz no aumento da produção de alimentos. Atualmente, estima-se que 55% da água destinada à irrigação é perdida antes de atingir a zona radicular das culturas, devido às baixas eficiências na condução (15%), distribuição (15%) e aplicação (25%) dos sistemas de irrigação (CARVALHO, 2004).

Dentre os benefícios proporcionados pela irrigação estão: a maior eficiência no uso de fertilizantes, redução da dependência do período de chuvas, aumento da produtividade, possibilidade da programação da época de plantio, colheita em época diferente da safra, melhoria das condições econômicas das comunidades rurais e o aumento da demanda por mão-de-obra, fixando o homem ao campo.

Visando todas essas melhorias na produtividade da agricultura garibaldense, o escritório municipal realiza projetos de irrigação para serem implantados nas propriedades, e também, para a finalidade do aval técnico para a liberação de

4.2 ATIVIDADES A CAMPO

Esses métodos são aqueles que possuem o objetivo de atender as pessoas em suas propriedades, principalmente de forma individual. São métodos, que embora sejam de menor abrangência, são de suma importância para o extensionista, pois através deles se pode conhecer e com isso adquirir confiança da comunidade, que poderá ganhar dos líderes e do público rural maior empatia e confiança no trabalho realizado, além de ser de grande eficiência no aprendizado.

Entre os principais métodos que a Emater pratica está a visita; este é um dos métodos mais importante da extensão, é o que fornece um meio de comunicação pessoal entre a família rural e o extensionista, cujo ambiente é onde eles podem discutir assuntos e trocar informações em privacidade, sem distrações e interrupções, que podem comprometer o objetivo do extensionista.

4.2.1 Visitas de Assistência

Uma área muito importante na Emater, é a assistência aos produtores na produção agrícola, durante todo o período de estágio, foi acompanhado o Engenheiro Agrônomo nas visitas de assistência, embora a região apresente um grande número de produtores de uva, onde se demonstrou a importância da cobertura do solo nos vinhedos, também se realizou visitas aos produtores de hortifrutí, como alface e morango, realizando a composição da solução nutritiva utilizadas nas soluções de fertirrigação, pois o principal sintoma das plantas era a queima das bordas das folhas, e também a produtores de tomate, onde se constatou problemas como deficiência de boro e cálcio, constatados pela má formação do fruto e mancha necrosada na parte de baixo do fruto.

4.2.2 Inspeção de Laudo Fitossanitário

Após a expedição do Laudo Fitossanitário, é realizada uma vistoria na propriedade para a constatação das condições sanitárias das plantas, estimativa de produção e verificação da correta informação do tamanho da área informada. Pois qualquer informação incorreta poderá ocorrer empecilhos na liberação do prêmio do seguro rural, quando este for acionado.

4.2.3 Levantamento Topográfico

Para a elaboração de projetos de irrigação, é necessário fazer todo o levantamento de desnível do terreno e suas dimensões, assim é possível dimensionar a bomba, o diâmetro da tubulação e todo o seu comprimento, assim como os componentes acessórios que fazem parte do empreendimento.

Para realizar esses levantamentos, foram utilizados o nível óptico com a régua, realizando medidas à frente e a ré, e quando as condições climáticas erram favoráveis e a área não estava encoberta por sombreamentos arbóreos, se utilizava um aparelho de recepção de sinal GPS.

4.2.4 Cursos de Extensão

De acordo com Vieira 2017, o Dia de Campo é um evento para a demonstração de inovações tecnológicas, tanto aquelas que se enquadram como novos procedimentos (tecnologias de processo) ou novos insumos, equipamentos, máquinas (tecnologias de produto); elas podem ter sido desenvolvidas localmente, pelo uso repetido e adaptações empíricas de produtores inovadores (tecnologia autóctone) ou em outros ambientes ou estações experimentais (tecnologia alóctone); também, pode tratar-se de uma tecnologia de base “convencional” (processos, insumos ou produtos, inclusive industrializados) como pode ser de base “agroecológica” (processos e produtos naturais, mais próximos ao funcionamento dos ecossistemas).

Durante a realização do estágio, foi realizado a capacitação de produtores rurais, através de curso de Extensão sobre a produção vitícola, onde, através de dias de campo, se abordou temas de viticultura, passando pelo plantio, trato fitossanitário, utilização de máquinas e equipamentos e adubação.



Figura 1: Dia de Campo do Curso de Extensão em Viticultura.

O curso é composto por cinco módulos que acontecem na propriedade de um agricultor participante. Os alunos aprendem fazendo as práticas culturais específicas para cada época do ano. Os extensionistas da EMATER/RS-ASCAR, Enio Ângelo Todeschini, e Henrique Thomas Queiroz, realizaram prática de coleta de amostra do solo e discutiram sobre o conhecimento que os viticultores precisam ter dos dados que constam no laudo de análise de solo, a fim de que possam gerenciar melhor a adubação e nutrição das plantas.

Também houve prática de plantio correto da muda da videira, com orientações sobre a melhor época e a qualidade da muda, entre outras. Com relação aos tratamentos de inverno, se realizou a medição da densidade da calda sulfocálcica, a fim de possibilitar uma adequada diluição para cada variedade de parreira, assim como foi demonstrado na prática a forma correta de aplicação da calda. Também foi abordado o preparo e plantio das estacas para a produção de mudas, seja de porta-enxerto ou parreira de pé-franco.

4.3 ATIVIDADES SOCIAIS

4.3.1 Conservação de Nascentes

As propriedades rurais são fundamentais na regulação da vazão dos rios pois elas controlam as enxurradas. O agricultor, além de produtor de alimentos é produtor de água, pois é ele que faz a conservação de água nessas propriedades rurais que vão desembocar nos rios, riachos, e vão muitas vezes alimentar as barragens. As propriedades também podem exercer dois benefícios principais. Contribuir com a diminuição das cheias e, armazenar a água em lençóis subterrâneos e cedê-la lentamente aos córregos e rios, através das nascentes ou disponibilizá-la nos poços furados e perfurados.

O projeto de ATERS - Assistência Técnica e Extensão Rural e Social na Conservação de Nascentes em Propriedades Rurais na Região Serrana, direcionado aos agricultores familiares e as comunidades e povos tradicionais do RS, visa abranger 11 municípios da região de abrangência da Sicredi Serrana. O intuito é contribuir, mediante ações de ATERS, para conservação dos recursos hídricos e ambientais, por meio da implantação de sistemas de captação de água de nascentes e a restauração de suas APPs, em propriedades rurais.

O projeto prevê como resultado a implantação de 11 sistemas completos de captação e distribuição de água, restauração das APPs de 11 nascentes, implantação de 55 sistemas básicos de captação e distribuição de água, elaboração de 66 projetos técnicos, realização de uma reunião técnica, de forma virtual, entre equipes de coordenação e execução do projeto, realização de 253 visitas técnicas nas propriedades rurais selecionadas, elaboração de 11 diagnósticos socioambientais, encaminhamento de 77 amostras de água para avaliação laboratorial, realização de uma reportagem de TV para divulgação em rede Estadual e Nacional e elaboração de seis relatórios técnicos físicos-financeiros semestrais.



Figura 2: Preservação de nascentes.

A metodologia das atividades conta com o apoio do extensionista regional e colaboração dos funcionários do escritório municipal. Os investimentos do projeto, advêm, 70% de fomento da Sicredi em contrapartida de 30% do produtor.

4.3.2 Organização de Eventos

Segundo a Constituição Federal, a política agrícola é planejada e executada na forma da lei, com a participação efetiva do setor de produção, envolvendo produtores e trabalhadores rurais, bem como dos setores de comercialização, de armazenamento e de transportes, levando em conta, especialmente a extensão rural. Com o objetivo de envolver as comunidades rurais, através dos clubes de mães, realiza-se a inclusão destes, em dois principais eventos do município, o Festival do Grostoli e a Festa Nacional do Espumante.

No Festival, o público pode comprar grostolis fresquinhos e com sabor da nonna, produzidos, em parceria com a Emater-RS, pelas comunidades de São Jorge, São José de Costa Real, Marcílio Dias, Linha Presidente Soares, São Roque Figueira de Mello e Linha

contou com a participação de aproximadamente 24 mil pessoas, onde a renda da venda foi destinada diretamente às comunidades participantes.



Figura 3: Festival do Grostoli.

Também, para integrar as comunidades rurais, organiza-se espaços para a venda de produtos da culinária rural na FENACHAMP, o principal evento do município. A festa que celebra a champagne ocorre sempre entre setembro e outubro dos anos ímpares. No pavilhão são montados estandes das principais vinícolas e a réplica de uma vila italiana.

CONCLUSÃO

O acompanhamento das atividades da Emater foi muito importante para o desenvolvimento profissional, onde pôde-se aplicar os conhecimentos adquiridos durante toda a formação acadêmica. As atividades realizadas deram condições de apresentar o conhecimento necessário para a elaboração de projetos de crédito rural, acessando linhas de crédito exclusivas aos agricultores, elaboração de projetos técnicos e cadastramento das famílias rurais em programas de incentivos à agricultura familiar, como o Pronaf.

As visitas técnicas também contribuíram muito no aprendizado, sempre acompanhado por um profissional, foram elaboradas intervenções que poderiam ser adotadas pelos produtores, levando sempre em conta o nível de dano e a melhor eficiência financeira na intervenção, buscando sempre suprir a necessidade dos agricultores. Assim como as atividades de escritório, que foram essenciais no atendimento dos agricultores que buscavam assistência, como a interpretação das análises de solo e o acesso aos programas de incentivo à agricultura, tanto na esfera nacional, estadual e municipal.

O estágio de conclusão é de suma importância na formação acadêmica de qualquer curso, onde encontra a oportunidade de apresentar em condições naturais intervenções reais às situações encontradas. Essa aplicação encontra ainda mais respaldo no curso de Agronomia, por ser uma ciência da natureza, cada situação encontrada apresenta suas peculiaridades, muito difícil de serem reproduzidas em laboratório. A oportunidade de acompanhar as atividades da Emater, empresa que presta serviço de extensão rural, foi muito importante para adquirir a experiência necessária para as atividades profissionais a serem desempenhadas na profissão de Engenheiro Agrônomo.

REFERÊNCIAS

AGEFLOR, Associação Gaúcha de Empresas Florestais. **O SETOR DE BASE FLORESTAL NO RIO GRANDE DO SUL 2020. ANO BASE 2019.** Porto Alegre.

CARVALHO, G. B. de. **Dimensionamento e simulação hidráulica da irrigação localizada sob condição variável de setores de operação.** 2004. 78 f. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CORTELA, Mario Sergio. **Não espere pelo epitáfio: provocações filosóficas.** 16ª. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2014, p. 51 – 54.

DÍAZ BORDENAVE, Juan; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino-aprendizagem.** 32ª. Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2012.

EMATER. **SOBRE A EMATER.** Disponível: <https://www.emater.tche.br/site/regionais/regionais.php#.YvKVaBzMLDc>. Acesso em 15 de agosto de 2022.

Embrapa. **CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXTENSÃO RURAL NO BRASIL.** Disponível em: <http://www.cpap.embrapa.br/publicacoes/online/ADM077.pdf>. Acessado em: 03 de outubro de 2022.

SANTOS, A. M. dos; MEDEIROS, A. R. M. de; WREGE, M. S. **Sistema de produção do morango: Irrigação e fertirrigação.** 2005. Disponível em: <http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/FontesHTML/Morango/SistemaProducaoMorango/cap10.htm>. Acesso em: 05 de out. 2022.

SANTOS, C. M. **Contribuição ao estudo da extensão rural pública em Sergipe: o caso da Microrregião Geográfica de Tobias Barreto.** Dissertação (mestrado em Geografia Humana). Universidade Federal de Sergipe, Aracajú, 1993.

VIEIRA, Marcos José. **Manual prático: organização e execução de eventos de**

